

NÃO ESTÁ NO GIBI

Principal / Arquivo de Colunas / NÃO ESTÁ NO GIBI / HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS: UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS: UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO

Por **WALDOMIRO VERGUEIRO** Fevereiro/2003

Infelizmente, tanto no Brasil como em muitos outros países, as histórias em quadrinhos foram, durante muito tempo, consideradas materiais de segunda ou terceira categoria por parcelas influentes da sociedade. Em geral, pais e educadores achavam que elas representavam uma ameaça ao desenvolvimento intelectual de seus filhos e alunos, colocando-as no ostracismo e considerando-as culpadas por todos os males do mundo. Não é de surpreender, portanto, que estas tenham encontrado sempre enormes dificuldades para adentrar as portas das escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, bem como das bibliotecas a elas ligadas.

No caso das universidades, a exclusão dos quadrinhos ocorreu em função de sua presumida falta de importância como objeto de estudo científico: raríssimos pesquisadores pareciam considerá-los digno de sua atenção, o que barrava sua entrada nas bibliotecas universitárias e de pesquisa. Por outro lado, no âmbito das instituições de informação dirigidas ao público em geral e naquelas que visavam apoiar o processo educativo básico e secundário - as bibliotecas públicas e as poucas bibliotecas escolares existentes no Brasil -, seu ingresso foi vetado pelo enorme estardalhaço que seus opositores geralmente costumavam fazer contra eles, manifestando-se, às vezes de maneira agressiva, quando surgisse a mais remota possibilidade de colocá-los à disposição do público por intermédio de instituições culturais mantidas pelos cofres governamentais.

No entanto, falar da oposição da sociedade não é o suficiente para explicar o afastamento das histórias em

quadrinhos do acervo das bibliotecas brasileiras. É preciso também reconhecer que os responsáveis por essas instituições - que talvez pudessem ter exercido influência decisiva para reverter esse fato -, também não estiveram neutros no processo. Algumas vezes de maneira deliberada e consciente, outras por simples inércia, muitos responsáveis por bibliotecas se recusaram a selecionar os quadrinhos para elas por entenderem que eles não se adequavam aos critérios de qualidade que haviam definido para seus acervos.

Por outro lado, nem todos os profissionais de biblioteca que se colocaram contrários à inclusão dos quadrinhos em seus acervos estavam mal intencionados. Muitos deles estavam convictos do acerto de sua posição e em sua defesa é possível afirmar que eles também eram tão influenciados pelas idéias dominantes na sociedade quanto as pessoas a que serviam. No entanto, se acusá-los de atos conscientes de discriminação contra os quadrinhos pode parecer exagero, é possível pelo menos criticá-los por não terem questionado as premissas com que atuavam e de pouco se terem preocupado em contrastá-las com a realidade. Como profissionais, esqueceram-se de que tinham a responsabilidade social de, pelo menos, tentar desafiar as idéias dominantes na sociedade, analisando sem preconceitos todos os materiais de informação disponíveis para seu público e colocando-se acima das visões estereotipadas dominantes em seu meio social. Ao deixarem de fazê-lo, comprometeram-se eticamente e perderam a oportunidade de ocupar a vanguarda das inovações culturais de sua época. E nunca deram conta disso, coitados...

As resistências de educadores, pais e principalmente dos bibliotecários em relação às histórias em quadrinhos e aos demais meios de comunicação de massa diminuíram à medida que a sociedade passou a ver todos esses meios com outros olhos. Entretanto, as barreiras contra elas, enquanto alternativas de leitura e informação diferentes do livro tradicional, não desapareceram de forma automática. Mesmo hoje, seria temeridade afirmar que as revistas e outras modalidades de histórias em quadrinhos já podem ser facilmente encontradas nas bibliotecas brasileiras. Infelizmente, aquelas instituições que as incorporam cotidianamente a seus acervos parecem constituir muito mais a exceção do que a regra no cenário nacional. E, mesmo no caso dessas exceções, pode ainda acontecer que os quadrinhos recebam um "tratamento" diferenciado, discriminatório mesmo, em relação a outros materiais:

- eles não são incorporados de forma definitiva ao acervo, sendo encarados como material totalmente descartável, não merecedor de qualquer iniciativa visando a sua preservação e conservação;
- enfrentam total despreocupação com o estabelecimento de critérios objetivos para sua seleção, todos os produtos quadrinhísticos sendo considerados essencialmente iguais entre si pelos bibliotecários;
- são objeto de excessivas restrições financeiras para sua aquisição em base regular, a eles não se destinando qualquer verba para compra de revistas ou álbuns de quadrinhos e sendo considerados como alternativa para o acervo apenas quando oferecidos em doação, sem ônus institucional direto (em geral, muitos bibliotecários aplicam às histórias em quadrinhos a velha máxima: "de graça, até injeção na testa"...);
- os quadrinhos são destinados apenas para uso de categorias específicas de usuários, como crianças ou estudantes de primeiro e segundo graus; alguns funcionários de biblioteca assumem até mesmo uma atitude desdenhosa quando algum adulto se interessa por revistas em quadrinhos;
- utilização das histórias em quadrinhos como chamariz para a leitura de livros, classificadas como uma espécie de concessão dos profissionais do livro (os bibliotecários) a uma leitura menos nobre (os gibis).

E essas são apenas algumas das desventuras que as histórias em quadrinhos podem eventualmente enfrentar. Muitas outras poderiam ser aqui relacionadas, é claro. No entanto, as acima apontadas parecem suficientes para dar uma idéia do ambiente que cerca as histórias em quadrinhos na maioria das bibliotecas brasileiras, principalmente as públicas e escolares.

Felizmente, essa situação vem aos poucos se modificando, tanto no Brasil como no exterior. É claro que ainda falta muito para uma reversão total de expectativas: o número de bibliotecas que atualmente considera as histórias em

quadrinhos como materiais que devem compor uma parte especial de seu acervo - ou seja, merecendo atenção privilegiada em relação aos demais, de modo a possibilitar a seus clientes usufruir todos os benefícios que eles lhes podem oferecer -, ainda é bem menor do que o necessário para se atingir uma reviravolta em termos de mudança de postura. No entanto, é fácil comprovar que ele vem crescendo ano a ano. Isso pode levar aqueles que têm o otimismo como defeito genético - como é o meu caso -, a acreditar na possibilidade de que o futuro poderá ser diferente no que diz respeito à relação tumultuada que os bibliotecários tradicionalmente tiveram com os quadrinhos. Quem viver, verá.

Nos Estados Unidos, como lembra Randall W. Scott em seu livro *Comics librarianship: a handbook* (Jefferson : McFarland, 1990), várias bibliotecas universitárias possuem coleções especializadas de quadrinhos, entre as quais podem ser destacadas as das universidades de Ohio, Michigan, Bowling Green e Kent. São coleções enormes, compostas por revistas e álbuns, bem como por desenhos, tiras ou páginas originais obtidos por doações dos próprios autores de quadrinhos ou de seus herdeiros. Todos esses materiais recebem tratamento altamente cuidadoso, sendo objetos de cuidados especiais quanto a sua conservação, tratamento técnico especializado e utilização pelos pesquisadores. Um modelo para o mundo.

No Brasil, embora o país tenha sido o primeiro a introduzir uma disciplina específica sobre o tema em curso de graduação (na Universidade de Brasília, na década de 70) e a organizar um curso de especialização exclusivamente sobre esse assunto (na Universidade de São Paulo, já nos anos 90), parecem ainda contar-se nos dedos de uma única mão as instituições de ensino universitário que possuem grupos de pesquisa formalmente dedicados às histórias em quadrinhos. Na Universidade de São Paulo, talvez a grande exceção no panorama brasileiro, o Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes (<http://www.eca.usp.br/gibiusp/>) existe há mais de 10 anos, realizando uma série constante de atividades, projetos de pesquisa, eventos e cursos relacionados com as histórias em quadrinhos; o Núcleo conta, inclusive, com um acervo especializado na área, com cerca de oito mil revistas e álbuns de quadrinhos nacionais e estrangeiros, destinado a dar suporte aos trabalhos de seus pesquisadores e alunos.

Entretanto, no âmbito das bibliotecas públicas, a situação já é um pouco diferente, tendendo favoravelmente para o lado brasileiro. Isto aconteceu principalmente a partir do advento e atuação das chamadas gibitecas, uma criação genuinamente brasileira, que merece todo o destaque que a elas possa ser dado. Mas isso é assunto para um outro dia.


tags: Biblioteconomia Curtir 0 Compartilhar

609 Leituras

Saiba Mais

Sem Próximos Ítems

Sem Ítems Anteriores

| | |
|--|---|
|  | <p>Entre em Contato WALDOMIRO VERGUEIRO</p> <p>Mestre, Doutor e Livre-Docente pela (ECA-USP), Pós-doutoramento na Loughborough University, Inglaterra. Prof. Associado e Chefe do Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP. Coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP. Autor de vários livros na área.</p> |
|--|---|

MAIS RECENTES



A EXPLOÇÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE III: CAPITÃO MARVEL

🕒 Dezembro/2004



A EXPLOÇÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE II: MULHER-MARAVILHA

🕒 Agosto/2004



A EXPLOÇÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE I: BATMAN

🕒 Junho/2004



O SUPER-HOMEM: O MAIS COMPLETO SUPER-HERÓI DOS QUADRINHOS

🕒 Maio/2004



AS RAÍZES DOS SUPER-HERÓIS DOS QUADRINHOS: DA MITOLOGIA AOS PULPS

🕒 Abril/2004

MAIS LIDOS



O LEITOR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: DIVERSIDADES E IDIOSSINCRASIAS

🗨️ 1570 Leituras



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEUS GÊNEROS V: OS QUADRINHOS PROTAGONIZADOS POR MULHERES

🗨️ 836 Leituras



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEUS GÊNEROS III: OS QUADRINHOS DE ANIMAIS FALANTES

🗨️ 689 Leituras



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS: UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO

🗨️ 609 Leituras



A EXPLOSÃO DOS SUPER-HERÓIS NA DÉCADA DE 40. PARTE 1: BATMAN

🗨️ 570 Leituras

sobre a INFOhome

O Site é mantido por Oswaldo Francisco de Almeida Junior e há 19 anos está no ar no endereço OFAJ.COM.BR...

links rápidos

[COLUNAS](#)

[DESBASTANDO O ACERVO E OUTROS TRECOS DA BIBLIOTECONOMIA](#)

[GENERALIDADES](#)

[MERCADO](#)

[TEXTOS](#)

[ESPAÇO OFAJ](#)

[CONTATO](#)

[DESCADASTRE-SE](#)

[CURIOSIDADES](#)

[EXPERIÊNCIAS](#)

[INFOHOMEZINHA](#)

[NOTÍCIAS](#)

[MEMÓRIA](#)

[INFOHOME TV](#)

[CADASTRE-SE](#)

[Busca na INFOhome](#)

© Copyright 2001 - 2020 InfoHome - OFAJ.COM.BR

Criado por Mexerica Brasil

